

# *Ciclos do tempo*

*Maria Beatriz Sandoval Camargo*



# *Ciclos do tempo*

Bia

São Paulo  
dezembro/2015

*Dedico a todos que cruzaram  
no meu caminho.*

# Sumário

Trovas.....	06
<b>Textos e poemas.....</b>	<b>26</b>
Ressonância.....	27
Lua.....	28
Final de ano.....	29
Desculpe-me, Obrigada.....	31
Lágrimas de saudade.....	33
Nostalgia.....	34
Tristeza.....	35
Tudo passa.....	36
Silêncio.....	37
Páscoa.....	38
Desejos traçados.....	39
Reflexão.....	41
O sorriso de Deus.....	42
Gratidão.....	43
A reviravolta.....	44
Desânimo.....	46
O casal.....	47
Leonor.....	48
Um ponto além.....	49
Pai.....	50
A saída.....	51
Um lar de carinho.....	52
Eu aprendi.....	53

Meus filhos.....	54
Ciclos do tempo.....	55
A árvore.....	56
Num canto sem encanto.....	57
Fim de tarde.....	58
Tristeza.....	59
Perdas.....	60
Sem destino.....	61
Marola.....	62
Redemoinho.....	63
Receita para viver melhor.....	64
Luzes de natal.....	65
Chimarrão.....	66
<b>Acrósticos.....</b>	<b>67</b>
Alguns dados sobre Capistrano de Abreu.....	68
Despedida de minha grande amiga, Luana.....	70
Pai de meus filhos.....	71
Cláudia.....	72
Gabriel.....	73
Rebeca.....	74
Bianca.....	75
Violeta.....	76

*Trovas*

Apague, apague a **fogueira**,  
De alguém vestida de dor,  
Que não tem beira nem eira,  
Mas apenas o amor.

Espera de **esperanças**,  
Desejo de aparências,  
Percorrendo as lembranças  
De amores das vivências.

**Folhas** secas espalhadas  
Enfeitam o chão da vida,  
Quantas lembranças apagadas  
De uma existência sofrida.

Um **pingo** de orvalho era,  
Na roseira a brilhar,  
Parecia a quimera,  
No coração a chorar.

Ondas, meus sonhos carreguem  
Desta **praia** tão salgada,  
Minhas lágrimas enxuguem  
Desta estrada tão pisada.

Castelo de **areia** fiz,  
Que as ondas do mar levaram.  
Ilusão, tudo que quis,  
Espumas, que desmancharam.

Só solitárias paisagens  
Cobrem os campos da vida.  
Galhos secos e **folhagens**  
Desenham a mão sofrida.

**Ilusão** em cada amor,  
Na amizade, ilusão  
Sempre resta só a dor,  
No bater de um coração.

Ouçõ sons de pedregulhos,  
Batidas de um coração.  
Semelhantes aos **barulhos**  
Da triste dor da paixão.

**Afeto**, doçura é,  
Coisa rara, hoje em dia,  
Neste mundo tão sem fé,  
Onde há pouca alegria.

No mundo, há pouca **afeição**,  
E isso só traz tristeza  
É coisa do coração,  
Que nos envolve de beleza.

Eu pedi o teu **sorriso**,  
Em troca do meu amor.  
Mas foi falta de juízo,  
O que me trouxe, foi dor.

Lá está a Curupira,  
Iara enfeitando o dia,  
O **Saci**, com sua birra,  
Pulando, como sabiá.

**Cantigas** lembram o passado,  
Perdido lá, pelas vias,  
Pensamento povoado  
De lendas, cantos, magia...

Pela **água** é envolvida,  
Toda azul lá no espaço.  
Quentura e muito mormaço  
Criaram um produto escasso.

Eu sou um **leitor** da vida:  
Na palavra apagada,  
leio a linha de saída  
Desta estrada emaranhada.

**Crianças** trazem alegria  
Em todos os lugares.  
Assim vem a harmonia,  
Envolvendo os nossos lares.

**Desejo** de poder amar.  
Desejo de querer fazer.  
Desejo de talvez sonhar  
Com tudo que possa ver.

Na **feira**, todas sorriam,  
Os convidados chegaram.  
Os presentes reluziam  
E todos se abraçaram.

Vejo os **caminhos**, da vida,  
Quase sempre tortuosos.  
Lugares de vinda e ida,  
Sendo poucos amorosos.

Em todo canto só **flores**,  
Aromas a exalar,  
A desenhar suas cores,  
No jardim a enfeitar.

**Menina** tão graciosa,  
Com seus dois laços de fita.  
Como você é formosa  
E aos cantores imita.

Os **nós** das fitas se desatam  
Jamais, de uma encruzilhada.  
Aos poucos se afrouxam,  
Resta a dor das pontadas.

As **árvores** sombra dão  
Aos peregrinos da vida.  
Cansados, o frescor buscam,  
Nas viagens, pela vida.

**Música** suave era  
Ao casal a envolver.  
Gostaria de ser ela  
Na valsa do anoitecer.

O **crystal** é reluzente,  
Mesmo no escuro brilha.  
É como um amado ente,  
Guardado na triste trilha.

Chorei amargas lembranças  
De um passado sem volta,  
Perdidas pelas andanças  
Da vida em **reviravolta**.

Só um gato **morador**,  
Seus olhos esverdeados.  
Talvez, seja um cantor,  
Pra enxugar os marejados.

Toca, toca **viola**,  
Pra toda dor espantar,  
Faça da vida marola,  
Assim, a tristeza espantar.

**Boneca** de pano era,  
Seus cabelos de novelo,  
Magia sempre envolvera,  
Olhos luziam ao vê-la.

Do arco íris era a **luz**,  
Sete cores se refletiam,  
Como só o amor reluz  
Alegrias que já iam.

Os **brinquedos** trazem infância  
De muito tempo de outrora.  
Havia só alegria.  
Nada, nada como agora.

**Palavras** só de amor,  
O coração se enaltece,  
Vai-se embora toda dor  
E da tristeza se esquece.

O **milho** lembra Emília  
E Visconde Sabugosa.  
Era o sítio da alegria.  
Da magia tão gostosa.

Eram lanternas de **lâmpadas**.  
E na cidade, piscavam,  
Com as noites enfeitadas,  
Os casais se enamoravam.

Desejo uma **viagem**,  
Por local imaginado.  
Talvez seja só paisagem  
De um passado sonhado.

Sonhei que estava no céu,  
Feliz cantava e dançava  
Rodopiando ao **céu**  
Com meu amorencontrava.

Eram **lágrimas** de um amor,  
Por alguém que já partiu.  
Por que ser um sofredor?  
Só pense, “ele existiu”.

**Fonte** dos desejos era,  
Quantas coisas me lembrei  
E os pedidos fizera  
Será tudo que sonhei?

**Brisa**, brisa, só leve  
Esta dor que me devora,  
Semelhante a uma neve,  
Envolvendo a vida agora.

**Recanto** no canto, canto.  
Flores lembram passado  
Distante, cheio de encanto,  
Agora, só desencanto.

Um **baú** de guardados,  
Ou um baú de esperanças,  
Cheio de papéis picados  
Ou de cartas dos amados.

Fotos há tanto tiradas,  
São lembranças do passado.  
Já estão tão apagadas,  
Que mal vejo o meu **amado**.

Em meus pensamentos, **ventania**  
Sempre rodopiando,  
Acabou-se a alegria.  
E tudo fica girando.

Uma **valsa** pelo ar,  
Um casal enamorado.  
Era uma noite de luar  
E o céu toso estrelado.

Meus sonhos **areia** são,  
Pela praia espalhados.  
Guardo só no coração,  
Vasos sem flores, quebrados.

Parecia **passarinho**,  
Encolhida só de dor.  
Preparei um lindo ninho.  
Mas não vi o meu amor.

No meu triste coração,  
**Vitória** sonhei achar,  
Chorei de tanta emoção,  
E amor não pude encontrar.

**Hortelã** é erva ardida,  
Até parece doer,  
Semelhante à ferida  
De um amor sempre a encolher.

Uma **fazenda** era,  
Perdida lá no passado.  
Seria apenas quimera,  
Ou um local tão amado.

Só desejos, **alegrias**,  
Nascidas no coração.  
Se fosse assim, só vivia  
Repleta de emoção.

Percorri o **chão** da vida,  
Passei por encruzilhadas,  
Percebi que tudo é ida,  
Sem retorno ao passado.

**Nuvens** a dor assoprem,  
Que carrego no coração  
Alguém que sofre, ajudem!  
Apagar esta paixão

Fiz um **ninho** de amor  
Mas tudo um dia acabou  
E o que era bom ficou dor  
Pouco sonho restou

Uma **luz** no meu caminho,  
Isso que foi para mim.  
Pensei até em um ninho,  
Jamais pensei em um fim.

**Finados** lembra tristeza,  
Perdas, saudades sem fim  
Céu nublado, sem beleza.  
Mas, o que será de mim?

**Flor**, tanto significado.  
São pequenas margaridas,  
Um incenso delicado,  
Para curar as feridas

*Textos e poemas*

## **Ressonância**

Toque de tambor;  
Barulho de vento;  
Tremor de trem nos trilhos;  
As costas esquentando;  
Uma corrente elétrica subindo pelos braços.

Relaxei-me  
Respirei fundo,  
Tentei afastar o desconforto,  
Pensando longe dali...

## **Lua**

Lua... toda enluarada,  
Traga-me um novo amor.  
Sou carente de namorado,  
Com isso só sinto dor.

## Final de ano

Visitas, presentes

Cartas, lembrando o passado

Telefonemas,

Vozes de outrora

Fatias de fatos

Tão nítidos, tão de agora

Risos, entrecortando conversas,

Tudo, há tanto tempo...

Todos juntos,

Preparativos do dia.

Presépio, almoço,

As pratas de costume,

frango desossado, cuzcuz de D. Elvira,

maionese especial,

O famoso doce, “Torta de Nescau”

E a presuntada para os sanduíches.

A “Missa do Galo”, que já não era à meia-noite

Ah! Os salgadinhos, sem aquecer

do bolinho de bacalhau, os prediletos do chefão.

Eram comprados... não sei onde!

Só sei que comia tudo com aquela boca gostosa,

E depois... além da serviçada, toalhas de molho,

apreciação dos presentes e algumas críticas,

fulano assim, fulano assado, que papelão... não devia...

Que delícia o frango! E o cuzcuz?!?!?

Enfim, acabou-se, só no ano que vem...

Agora, os preparativos para Itanhaém.

“Não vá levar muita coisa hein!?”

Bem, mais trabalho...

Fora chegar lá e lavar quase tudo por causa das baratas...

Mas como era bom,

Só que não sabia

o quanto era bom!?!

Almoço no Calipso, sorvete, feirinha, passeios,  
tudo uma delícia!

Acho que deveria viver duas vezes cada momento, para  
que na segunda vez, pudesse tirar proveito, apreciar  
o quanto foi gostoso.

*“Passa, passa o passado.*

*Pense, pense o presente.*

*Só existe o re-lembrado*

*De tudo que está ausente.”*

## Desculpe-me, Obrigada...

Velha,

Encurvada

Sempre me desculpando

Sempre agradecendo

Agradecendo

Por viver

Por chamar para acudir

Por atrapalhar a todos

e a tudo

Por existir

Por lembrar de um passado: eu fui...

não sou

Por lembrar de pessoas queridas,

de fatos, ocasiões prazerosas...

Tudo passou

Sou a encurvada

que ainda acha

que pode fazer.

Eu fui...

Eu era

Eu fazia

Respirava

e vivia

Desculpe-me, obrigada.

*“Desculpe-me por viver  
Agradeço-lhe o cuidado  
Gostaria de poder  
Dizer-lhe o quanto é abençoado.”*

## **Lágrimas de saudade**

Saudades de quem partiu  
Saudades de seus abraços  
De seus olhos  
De suas mãos habilidosas  
De seu jeito brincalhão  
De seu modo autoritário  
De seus quitutes tão deliciosos  
De sua liberdade de vida  
De sua inteligência  
Gostaria de estar perto mesmo longe  
Venha buscar-me  
Para vermos o luar  
E dançarmos entre as estrelas  
Envolvidas pelo aroma da neblina  
Como diz o poeta:

“Você sumiu no mundo sem me avisar.  
E, agora, eu sou uma louca a perguntar:  
“O que é que a vida vai fazer de mim?”

## Nostalgia

Tristeza, lembranças,  
saudades.

Tristeza: o que fui, fazia,  
produzia, resolvia.

De repente, em tão pouco  
tempo, tudo se evaporou.

Lembranças, quantas quantas.  
Cada momento me vem um fato,  
ora triste, ora alegre, ora gratificante  
saudades, daquele momento  
tão significativo que não soube  
aproveitar, depois, já era..

Foi bom escrever, pelo menos,  
pensei em fazer alguma coisa,  
quem sabe a sonhada  
roda de leitura?

## **Tristeza**

Dia nublado,  
    embaçado.  
Repleto de lembranças,  
    saudades,  
    falta do companheiro,  
        dos passeios,  
        dos carinhos...

Nunca mais:  
    praia, Embu.  
        shoppings, cafezinho...

## Tudo passa

Passa a dor

a doença  
a tristeza  
a existência  
a profissão amada  
os entes queridos  
o seu espaço  
a sua mobilidade  
os seus desejos

E o caminho continua

Com chuvas desafiantes  
Repletas de galhos.

Como achar a estrada certa?

Mesmo poeirenta?

Como acertar os ciclos?

Ora repletos de atividades, ora  
estacionados, dependente de todos?

Tudo se enfrenta. Mas não me  
tirem de meu lugar, das minhas  
coisas, de meus hábitos.

No fundo, bem no fundo, está o  
santuário dos sonhos, das ilusões

Lá encontro tudo que quero.

Todos que amo e se foram.

## **Silêncio**

Silêncio dos ciprestes,  
Silêncio das lajes,  
Silêncio das palavras,  
Silêncio das vozes.  
Silêncio no coração.

## **Páscoa**

É mudar,  
É partilhar,  
É ter esperança,  
É lutar e vencer.  
É refletir,  
É superar sofrimentos,  
É dizer sim ao amor e à vida.  
É investir na paz,  
É lutar por um mundo melhor,  
É ajudar gente a ser gente.  
É viver em constante libertação,  
É crer na vida que supera a morte.  
É conquista diária,  
É encontro,  
É passagem para um mundo novo!

**FELIZ PÁSCOA!**

## Desejos traçados

Estou em Campinas. Uma casa térrea, espaçosa, feita de tijolinhos vermelhos, uma bela varanda, enfeitada com samambaias de metro, fora o quintal, feito para as crianças andarem de bicicleta, correrem e brincar sem parar.

Lecionava na periferia, perto de Viracopos, meu marido trabalhava em São Paulo, ia e voltava todos os dias com nosso fusquinha azul.

Dia 1º de fevereiro. Início das aulas. As crianças, todos os três, já iam para a escola, o lindo colégio “Progresso”.

Começo do ano letivo. Mas eis que começo a sentir as pontadas do parto. Sem dúvida, nosso caçulinha nasceria naquele dia.

Liguei para meu marido. “Venha, o nenê está a caminho!”

Algumas horas depois, pegando a mala rapidamente, dirigimos ao hospital.

Apesar do parto ter sido complicado, lá estava o nosso garotinho, miúdo, mas com uma feição linda.

Quarenta anos se passaram. Hoje, é um rapaz cheio de criatividade, um artista plástico. Sempre brilhante nos estudos e perfeito em cada coisa que faz, contudo muito solitário, difícil na aproximação. Lê muito, adora animais, principalmente, os cachorros.

*“Nesta semente da vida,  
Quanto projetos sonhados,  
Quanto desejos traçados?  
Pode estar certo, meu filho,  
Você sempre foi amado  
Por nós, que o cercamos,  
Por nós que o adoramos...”*

## **Reflexão**

Difícil aceitação,  
compreensão  
de tudo que vem,  
dia a dia.

Velhice, dependência,  
novos caminhos

Dores sem fim  
Dor na alma  
Dor no coração

Mas, na recuperação,  
novas amizades  
Espíritos sofridos,  
como eu.

## O sorriso de Deus

O sorriso de Deus  
Está num raio de sol,  
Iluminando a Terra.

Na flor que se abre,  
Colorindo a natureza.

Na onda que bate nas rochas,  
Espumando o mar.

Na alegria das crianças,  
Na carícia de um abraço,  
Nas mãos que se apertam,  
Nas palavras de conforto,  
Nas preces que se elevam,  
Na fé que nos dá esperança,  
Na solidariedade dos amigos,  
Na porta que se abre,  
Dando hospitalidade,  
Na humildade dos sábios.

É neste sorriso divino  
Que nos embalamos,  
É nele que esquecemos  
Os males por que passamos,  
E como um suave hino,  
Dançamos a melodia-esperança  
E a felicidade alcançamos...

## **Gratidão**

Agradeço ao doutor,  
Pela sua santa mão,  
Que me aliviou da dor  
E me encheu de gratidão.

## A reviravolta

Olhava a palmeirinha,  
com seus cachos coloridos.  
E a primavera, que linda, com suas  
flores rosadinhas,  
A me cumprimentar dia-a-dia.

A uma movimentada me encantava.  
E os caminhantes, com seus cachorros.  
Era uma agitação repleta de vida,  
Em suas voltas e idas.  
De repente as dores surgiram,  
E os barulhos calaram,  
E a alegria apagara.  
Hospital, médicos, enfermeiras surgiram,  
O carrinho me levantou.  
E meu espaço uma cama tornou-se.  
E minhas andanças sumiram.  
As pernas não mais se moveram,  
Os cantos da natureza desapareceram,  
O verde das árvores, os perfumes das flores,  
As prosinhas das conhecidas calaram-se...  
Apenas um quarto, com janelas de ferro,  
Uma cama com brancos lençóis,  
E com mesas em caracóis brotaram  
Luvas cirúrgicas, aventais descartáveis,  
Toalhas de papel, álcool, água, exames sem fim.  
E eu, prostada assim.

Lembranças, saudades...  
Um túnel escuro surgiu,  
E eu a percorrer,  
E eu a buscar,  
O que foi e não é.

## **Desânimo**

Tristeza,  
Cansaço,  
Dores,  
Solidão.  
Falta de motivação,  
Desinteresse  
Planejar o quê?

Tantas coisas a fazer.  
Final de ano quase.  
O desânimo me domina.  
Armários para arranjar,  
Casa para consertar.  
Planejar o Natal.  
Férias da secretária,  
Sem cabeça para nada,  
Sem vontade de começar.  
Dores para todo lado,  
Fraqueza,  
Tontura,  
Solidão.

## O casal

Era um casal, João e Maria.

Moravam em uma humilde casa, na roça.

Ele trabalhava no campo . Ela cuidava da casa e dos filhos.

Nas horas das refeições lá vinha ele.

E assim tocavam a vida, na simplicidade e na humildade.

Eram felizes, apenas desejavam o necessário para criar os filhos.

Um dia surgiu um pintor. Buscava alguém que expressasse amor.

Encontrou-os.

E, com espanto, disse-lhes:

-Posso pintá-los? Vocês são o modelo que tanto buscava.

Ela pôs o seu vestido de chita vermelho, ajeitou seus cabelos com uma flor, e ele vestiu suas roupas de campo.

O gatinho acompanhou-os.

E, em sua obra, retratou tudo que sonhou a vida inteira...

## Leonor

Era uma moça tímida.

Vivia lá pelas idas do século

Um dia, encontrou-se na soleira da porta e observava as pessoas que passavam.

Umhas, com potes na cabeça, outras carregavam, em suas carroças, cestas enormes de frutas e verduras.

Era a vida que corria.

Pensou, em sua cabecinha de jovem:

“Por que não faço parte dela?”

E pegou seu pote, feliz, dirigiu-se ao poço para buscar água.

Em seguida, numa trouxa de saco, colocou as roupas sujas para lavar no lago.

E, feliz, cantarolando, começou a fazer parte da vida.

*“Leonor seu pote carregava,  
E, de repente, pôe-se a cantar.  
A vida descobrira  
E seu coração alegrara  
E, talvez, tudo mudara  
Pois vira as belezas  
Que sempre existira.”*

## Um ponto além

Um ponto no infinito desponta  
Terra ponte  
Terra sofrida  
Só feia.

Nos caminhos vão  
Pés calejados nos galhos  
Folhas caídas, feridas  
De orvalhos vermelhos tingidos  
Encruzilhadas, cruzadas  
nas cruces

Brilhante um ponto prateado  
ilumina

Lembranças, saudades,  
Passagens da vida,  
apenas com ida.

Talvez, encontras no canto, encanto  
Talvez, os desejos  
Talvez, a beleza  
Repleta de pureza,  
sem a pobreza  
De frustrações.  
Vão emoções  
da existência,  
rápida e passageira.

## Pai

Nome de alguém querido  
Primeiro, pai maior  
    Nosso Senhor  
Que nos ergue,  
    Que nos carrega  
    Nas idas da vida

E que nos dá  
O pai, na Terra  
Meu pai me embalou,  
    Me criou, me orientou  
    Para os passos da vida  
Carinho é pouco para  
    expressar o que foi.

Brincava, dançava, lia, estudava comigo, preocupava-se com  
minha saúde.

Deu-me estudo, passeios, cobria-me de mimos e amor.  
Exemplo de coragem, trabalho, responsabilidade e luta  
nos desafios.

Mamãe era sua princesinha, seu amor, nada lhe faltava.

Hoje, na comemoração de seu dia, só existe uma palavra no  
seu coração:

*Gratidão, amor sem fim, saudades!*

Mas logo, muito logo estarei perto de você, no aconchego de  
seu colo.

## **A saída**

Admiração pelos que deixo  
Gratidão pela ajuda  
Um adeus  
Um olhar de tristeza  
Uma lágrima pelo que será  
Um suspiro de dor  
Uma reviravolta na vida  
Uma nova situação  
Mais aceitação...  
E calada sigo pelos caminhos  
Insegura, sem opções.  
    Sem motivação;  
    Sem objetivos.

## Um lar de carinho

Carinho de todos os lados  
Ao tentar me agradar  
Não sabem o que fazer para ajudar  
Este corpo ressequido  
Com a energia perdida  
Mas com vontade de continuar  
Com receio de desanimar  
E o caminho se apagar.  
Aqui, os ruídos ouço  
Às vezes, de um gritinho  
de criança a fazer rebuliço.  
Outras vezes, uma cantiga de roda  
Tento lembrar

Para com as crianças cantar.  
Mas a cabeça falha  
e, apenas um pedacinho, tento entoar  
Meu coração a apertar  
Nas lembranças do passado  
a lembrar

Meu marido querido e os quatro  
pequeninhos a voltar no redemoiho  
da vida aparecem  
Momentos nunca a esquecer  
do então a surgir  
e nas lágrimas aquecer  
um coração repleto de emoção.

## **Eu aprendi**

Eu aprendi que a vida é longa e difícil,  
Eu aprendi que, à medida que os anos passam, a carga é  
mais pesada;  
Eu aprendi que não adianta dar murros em pontas de faca,  
Ninguém vai mudar por ser a sua vontade;  
Eu aprendi que os momentos são únicos, se não agarrá-los  
ele passam;  
Eu aprendi que, em geral, as pessoas são interesseiras, bajula-  
doras...  
Poucas são amigas e fiéis às palavras ditas;  
Que as saudades ficam, mas as lembranças se apagam;  
Eu aprendi que sonhos, ilusões não existem;  
O que resta é uma realidade triste, por vezes, cruel...

## Meus filhos

Eu amo meus filhos  
Cada um com sua personalidade  
Sandra com sua musicalidade,  
e seus filhos são carinhosos e talentosos.  
Além de Reginaldo, tão atencioso e solícito.  
Kiko, o sonhador, com seu mundo  
de bibelôs, bonecas, bichos, lembrancinhas  
a povoar sua vida. Presença constante  
em minha vida.

Gustavo, meu braço direito, resolve  
muitos afazeres, incansável a me  
agradar. Sua companheira, Sylvoneide,  
é uma doçura, toda carinhosa.

Eduardo, talentoso, artista dedicado,  
estudioso, trabalhador, amigo dos  
animais, compreende seus desejos  
e linguagem.

Faltam minhas secretárias. Alice,  
tão dedicada, trabalhadeira e exemplo  
de coragem e Luzia e Cristina,  
meus quebra-galhos, uns amores.

## Ciclos do tempo

O tempo tem seus ciclos;  
Primavera, Verão, Outono, Inverno.

Assim somos nós..

Primavera: época das descobertas.

O mundo imaginário povoa as cabecinhas: fadas, casinhas,  
feitas de doce.

Um rodopio de alegria.

Nasce o Verão: Clima quente dos sentimentos.

Descobertas das paixões.

Surge o outono com músicas românticas.

Danças entre as estrelas, com o luar a enfeitar.

O tempo passa, as ilusões ficam e as folhas do outono enco-  
brem os sentimentos.

Com os galhos desnudos das árvores, aparecem as crises, os  
conflitos, os desafios.

E as estradas empoeiradas ocultam tristezas, dores, perdas sofridas.

Não somos os mesmos da longínqua outrora.

O físico mostra as dores da alma.

O corpo curva-se, os pés arrastam

Cansados pelo chão do tanto percorrido.

E o olhar, molhado de lágrimas, busca coragem para continuar.

## A árvore

Era uma linda árvore:

Galhos frondosos, folhagens esverdeantes,

Tronco esbelto, cheios de nervuras...

Um vento forte a encurvou, por pouco não afundou os telhados,

Uma chuva forte desnudou seu corpo.

Apareceram os amarelinhos, munidos de serrotes elétricos.

O trabalho se iniciou: corta daqui, serra dali

No princípio chorava, depois sangrou,

Como se sua dor talvez comovesse seu algozes..

Sobraram galhos espalhados, folhagens ensacada..

Assim é nossa vida...

Crescemos, abrigamos, damos alegrias e sombras...

No final, a poda: poda das atividades, das lembranças

Das amizades, dos desejos, dos sonhos...

Até que chega o corte final....

## **Num canto sem encanto**

Perdi o encanto da vida.  
Nada me motiva.  
Por que viver?  
Vida... desilusão.  
Filhos?  
Tudo que sonhei para eles falhou.  
Vida pessoal?  
Nunca encontrei o amor.  
Vida profissional?  
Estou aqui, jogada em um canto do meu escritório.  
Agora, nem andar posso.  
Falta-me o ar, insegurança de sair e sentir-me mal.  
Quem me acudirá?  
Vivo um dia após o outro.  
Mais um dia... mais um dia...  
Que vejo no futuro?  
Que traçarei? Nada me atrai.  
Pior ainda, não há correspondência por parte de ninguém.  
Fechei-me no canto sem encanto.

## **Fim de tarde**

Mais um dia  
Crepúsculo, tristeza  
Mais uma saída. Para onde?  
Minha vida está tão incerta,  
    como meus passos.

## **Tristeza**

Era uma pessoa ativa  
Trabalhava, cuidava da casa,  
do marido e dos filhos.

Corria daqui pra lá

Sentia-me útil

Às vezes, levantava-me às 4h,  
fazia o lanche e arrumava a cama  
e ia até poços ver minha mãe,  
voltando no mesmo dia.

Hoje, sou este pedaço de gente,  
sem coragem de ir até ali. Tudo doi.  
ossos, pernas, corpo...

A tristeza tomou-me conta

Até quando senhor!

Ajude-me a continuar.



## **Sem destino**

Caminhos

Tropeços

Desafios

Coragem

Apoio

Seguir

Sem destino

## **Marola**

Acordei

Um novo dia desponta

A rotina continua

Café, banho, livros

Sem motivação

Sem afazeres

Marola da vida.

## **Redemoinho**

Natal  
Reveillon  
Correria  
Gastos  
Presentes  
Família  
Amigos  
Filhos  
Sorrisos, ora falsos,  
Ora verdadeiros  
Abraços  
Lembranças dos ausentes  
Faltam, à mesa, tantos...  
Principalmente, os que amamos  
Passaram  
Estão lá no passado  
Que parece longíncuo  
Tudo muito rápido  
O tempo, a presença  
O ontem, o hoje, o agora  
Tudo se mistura  
No redemoinho da existência...

## Receita para viver melhor

Um pouco mais de amor  
E menos ódio  
Um pouco mais de bondade  
E menos inveja  
Um pouco mais de amizade  
E menos egoísmo  
Um pouco mais de união  
E menos discórdia  
Um pouco mais de autenticidade  
E menos fingimento  
Um pouco mais de humildade  
E menos orgulho  
Um pouco mais de coragem  
E menos medo  
Um pouco mais de reconhecimento  
E menos ingratidão  
Um pouco mais de sinceridade  
E menos hipocrisia  
Um pouco mais de “nós”  
E menos “eu”  
Um pouco mais de fé e menos descrença  
Um pouco mais de flores na vida  
Pois nos túmulos elas de nada valem  
Será um pouco mais de alegria em nossa vida  
E menos torturas,  
Será um pouco mais de paz  
E menos guerras interiores,  
Será um pouco mais de “Cristo em nós”  
E será muito mais felicidade....

## **Luzes de natal**

Natal...

Luzes do céu

Nos corações.

Lembranças, saudades,

No passado, o que foi e não será.

Acertos nos desacertos,

Esperanças na desesperança,

Para o futuro.

Agora, a eterna busca

De um caminho,

Nos descaminhos

Das estradas empoeiradas...

## Chimarrão

Amargo doce que eu sorvo  
Num beijo em lábios de prata.  
Tens o perfume da mata  
Molhada pelo sereno.  
Que passa de mão em mão  
Traduz, no meu chimarrão,  
Em sua simplicidade,  
A velha hospitalidade  
Da gente do meu rincão.

*Glaucus Saraiva.*

## *Acrósticos*

## **Alguns dados sobre Capistrano de Abreu:**

Cearance de Maranguape, nasceu em 23 de outubro de 1853 e faleceu em 13 de agosto de 1927, no Rio de Janeiro.

Autor de livros de história.

Positivista, no início de suas investigações, baseou-se em Comte e outros.

Investigação e interpretação historiográfica do Brasil, renovando os métodos, tendo por base os conceitos de clima, terra e raça, invertendo, todavia, o mito pré-romântico do “bom selvagem”.

Síntese em suas pesquisas.

Taunay e outros foram influenciados por ele.

Rio de Janeiro, onde se fixou a partir de 1875.

Academia Francesa - foi um dos fundadores-orgão de cultura e debates, progressista e anticlerical, durou de 1872 a 1875.

Nomeado oficial da Biblioteca Nacional - aí permaneceu de 1879 a 1883.

Objetividade em seu estilo.

Determinismo sociológico, no início de suas investigações, pretendendo, com seus estudos descobrir “as leis fatais que regem a sociedade brasileira.

“Eu proporia que se substituíssem todos os capítulos da Constituição, por Artigo Único: “Todo brasileiro fica obrigado a ter vergonha na cara.” - Frase de Capistrano de Abreu.

Análise da civilização brasileira, partindo do estudo do ambiente, dos fatores geográficos, raciais, econômicos e psicológicos. Sua obra mais importante é **CAPÍTULOS DA HISTÓRIA COLONIAL, 1500-1580**.

**Botafogo** - bairro onde se fixou em um sobrado. Hoje, esta rua tem seu nome.

**Realismo histórico**, com a leitura de pensadores alemães.

Eleito membro do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (1887).

Umbridade em suas pesquisas. É patrono da Cadeira 15, das Academia Cearense de Letras e da cadeira 23 da Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

\* \* \*

**Despedida de minha grande amiga,**

**Luana**

Luz

União

Afeto

Nuvens de carinho

Amor

## **Pai de meus filhos**

Amoroso  
Inteligente  
Trabalhador  
Honesto  
Bondoso  
Íntegro  
Corajoso

Iluminado  
Lutador  
Brincalhão  
Sonhador

## **Cláudia**

Carinho

Luz

Amizade

União

Dons divinos

Inspiração

Amor

## **Gabriel**

Graças divinas

Amor

Bondade

Realizações

Inspiração

Esperança

Luz

## **Rebeca**

Raio de sol

Esperança

Beleza

Fé

Carinho

Amor

**Bianca**

**Bondade**

**Ideais**

**Amor**

**Nuvens doces**

**Carinho**

**Amor**

## **Violeta**

Vida inteira

Ideais

Bondade

Luz

Esperança

Ternura

Amor

